

GAZETA DO MAÇOM

GAZETA DO MAÇOM - Órgão Oficial da Grande Loja Maçônica do Estado do Rio de Janeiro - Rua Professor Gabizo, 129 - RJ - Administração
Sereníssimo Grão-Mestre Waldemar Zveiter - Diretor Responsável Respeitável Irmão Luiz Zveiter - JANEIRO 2010

Um Quadro Fantástico da Maçonaria Brasileira



Em sua entrevista no *Fantástico*, o Sereníssimo Grão-Mestre Waldemar Zveiter explicou aos milhões de telespectadora que a Maçonaria influenciou e participou decisivamente dos fatos históricos do Brasil. Afirmou que, no Brasil, estima-se que existam 150 mil maçons frequentando templos, e todos com uma grande missão: “Promover a fraternidade humana.



“A doutrina da Maçonaria é dita com simples palavras: aprimorar o gênero humano para que todos nós, um dia, possamos nos considerar seres humanos pertencentes a uma mesma e única humanidade”

Um Quadro Fantástico da Maçonaria Brasileira

Em sua entrevista no *Fantástico*, o Sereníssimo Grão-Mestre Waldemar Zveiter explicou aos milhões de telespectadores que a Maçonaria influenciou e participou decisivamente dos fatos históricos do Brasil. Afirmou que existem 150 mil maçons frequentando templos, e todos com uma grande missão:

“Promover a fraternidade humana. A doutrina da Maçonaria é dita com simples palavras: aprimorar o gênero humano para que todos nós, um dia, possamos nos considerar seres humanos pertencentes a uma mesma e única humanidade”, disse o Sereníssimo, declarando com bom humor: “A Maçonaria, acima de tudo, é discreta”.



Sereníssimo Grão-Mestre Waldemar Zveiter





“Com sua filosofia libertária, a Maçonaria tem influenciado grandes eventos da nossa história: a Proclamação da Independência, a liberdade dos escravos, e tantos outros, como a Proclamação da República”



Ruy Barbosa

O *Fantástico* do dia 03 de janeiro mostrou pela primeira vez na História um Grão-Mestre falando em nome de toda a Maçonaria brasileira. Nada mais justo e perfeito que esse porta-voz fosse o Irmão Waldemar Zveiter, com os mais de 50 anos ininterruptos de atividade maçônica. Nesse ponto, ele tem algum ponto em comum com o Harry Truman, o único presidente maçom americano a receber um jubileu de ouro por 50 anos de Maçonaria.

O Irmão Waldemar Zveiter explicou à imensa platéia brasileira que apenas os iniciados podem participar dos rituais secretos que são realizados em um salão, repleto de símbolos. E não é qualquer um que entra na irmandade. “Ele precisa ser apresentado. Ele se compromete com a maçonaria a ser um cidadão útil à comunidade onde ele está vivendo. Útil a si, a sua família, à sociedade”.

Uma vez aceito, o aprendiz de maçom aprende códigos valiosos. “Um maçom é identificável em qualquer lugar do mundo. Se um maçom estiver perdido em Xangai, sem dúvida alguma, em pouco tempo, vai chegar um maçom nacional que vai perguntar para ele: ‘O senhor está com alguma dificuldade? Posso te ajudar?’”, contou o Grão-Mestre.

E lembrou que, com sua filosofia libertária, a Maçonaria tem influenciado grandes eventos da nossa história. “A própria proclamação da independência do Brasil, a liberdade dos escravos, e tantos outros, como a proclamação da República”, enumerou Zveiter. Entre os maçons mais influentes estariam Dom Pedro I, Tiradentes, José Bonifácio, Duque de Caxias e uma longa lista de presidentes, como Marechal Deodoro, Epitácio Pessoa e Washington Luís.

O que ficou de fora do programa – Na verdade, foi um momento fantástico da Maçonaria brasileira. Mas a história do primeiro Sereníssimo Grão-Mestre a falar sobre Maçonaria em rede nacional daria um especial ou uma minissérie. Nos seus mais de 50 anos atividade maçônica, o Irmão Waldemar Zveiter jamais dividiu sua vida profana e sua vida maçônica. Como servidor da Justiça chegou a ocupar os mais altos cargos nos Fóruns e nos Tribunais sem jamais abandonar as Lojas e os Templos.

Poderia ter falado de sua luta pela soberania das Amazônia Azul e Verde, de suas palestras pioneiras na Escola Superior de Guerra, no Clube Militar, no Congresso Nacional. Ou de sua obra literária, que cresce a cada ano. Ou de seu encontro histórico com o General Presidente Costa e Silva, nos anos de chumbo.

Poderia explicar aos milhões de brasileiros que o professor e advogado, Jânio da Silva Quadros nasceu em 1917, em Campo Grande. Radicado em São Paulo, desde 1930, bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1939, presidente da República, em 1960, com a maior votação da História, foi



Duque de Caxias

o último presidente maçom do Brasil, iniciado na Loja “Libertas”, de São Paulo.

Como Maçom atento e participante, teria explicado, com a ajuda de grandes historiadores maçônicos, entre os quais ele próprio se inclui, que talvez a renúncia de 25 de agosto de 1961 poderia ser evitado se a Maçonaria tivesse a seu dispor a união e as facilidades de comunicação dos dias atuais. E não só a Jânio Quadros, mas ao Marechal Deodoro, Prudente de Moraes, Wenceslau Brás, Nilo Peçanha e Washington Luís. Isso seria possível se a Maçonaria brasileira tivesse a força e a estrutura da Maçonaria norte-americana. E o Irmão Waldemar teria lembrado que o já citado Harry Truman, presidente dos EUA, de 1945 a 1952 e Past Grão-Mestre da Grande Loja do Missouri, foi amparado pelos seus Irmãos, nos duros momentos da guerra com o Japão e nos momentos críticos do pós-guerra.





“Numa tela de TV e diante de milhões de brasileiros, eu fui a imagem da Maçonaria. Eu fui a Maçonaria brasileira”

E falaria isso tudo sem inveja, já que a Maçonaria brasileira conseguiu congregiar em seus templos personalidades de expressão na vida pública como Américo Brasiliense, Benjamin Constant, Bento Gonçalves, Casemiro de Abreu, Cipriano Barata, Frei Caneca, Padre Diogo Antônio Feijó, Eusébio de Queiroz, Rangel Pestana, Francisco Gê de Acaiaba Montezuma, Hipólito da Costa, José da Silva Lisboa (Visconde de Cayru), José do Patrocínio, Joaquim Nabuco, José Maria da Silva Paranhos (Juca Paranhos, Visconde do Rio Branco), Lauro Sodré, Luiz Alves de Lima e Silva (Duque de Caxias), Nunes Machado, Quintino Bocaiúva, Giuseppe Garibaldi, Silva Jardim, Rangel Pestana, Rui Barbosa, Carlos Gomes e muitos outros. Isso sem falar no grande José Navega Cretton.

Poderia expandir esse orgulho para a Maçonaria Universal e citar Irmãos como Alan Kardec, Alexander Fleming (descobridor da penicilina), Auguste Comte (filósofo, fundador do Positivismo), Barão de Montesquieu (escritor francês autor de *O Espírito das Leis*), Henri Jean Dunant (1º Prêmio Nobel da Paz em 1801, filantropo, fundador da Cruz Vermelha), Isaac Newton (formulador da Lei da Gravitação Universal e praticamente o imperador da Física), Ludwig Lazarus Zamenhof (criador do esperanto), Salvador Allende (Presidente do Chile), Samuel Hahnemann (fundador da Homeopatia), Simon Bolívar (libertador dos países ibero-americanos, Wolfgang Amadeus Mozart (a música em pessoa), entre tantos outros.

O Irmão Waldemar Zveiter pensa um pouco, olha pela janela de onde se descortina a beleza um tanto maltratada da Baía de Guanabara. “A verdade é que a história da Maçonaria não é nada discreta. Ser o primeiro Sereníssimo Grão-Mestre a falar para milhões sobre a essência da Maçonaria brasileira foi um evento, um acidente, um acaso. Minutos depois de terminar a minha fala no vídeo, o telefone começou a tocar. Eram maçons de todo o Brasil me congratulando e me elogiando pela participação. Recebi tudo isso como um elogio a cada maçom, a cada aprendiz, a cada companheiro, a cada mestre. Durante toda a minha vida busquei encarnar os ideais e as utopias maçônicas. E, por alguns minutos, numa tela de TV e diante de milhões de brasileiros, eu fui a imagem da Maçonaria.



Desembargador e Grão-Mestre José Navega Cretton





“Uma vez aceito, o aprendiz aprende códigos valiosos. Um maçom é identificável em qualquer lugar do mundo”

A Maçonaria no Brasil

No ano de 1815 estudantes brasileiros retornados da Universidade de Coimbra (Portugal), onde haviam sido iniciados maçons, engajavam-se decididamente na luta política pela independência das províncias ultramarinas de Portugal na América do Sul, que constituíam àquela altura o Reino do Brasil, com Capital na cidade do Rio de Janeiro. Desde 1808 achava-se abrigada nessa cidade a família real de Portugal, fugida da Europa face à invasão de Napoleão Bonaparte.

Algumas Lojas Maçônicas haviam sido criadas em território brasileiro pelo menos desde 1797, mas para nós interessa o registro da fundação, em novembro de 1815, da Loja “Comércio e Artes”, fundada por maçons decididamente engajados no propósito de promover a independência política das províncias brasileiras. Tendo em vista o Alvará Régio de 30 de março de 1818, que proibia o funcionamento no Brasil de sociedades secretas, esta Loja foi fechada e todos os seus livros queimados, conforme ficou registrado na “ata da sessão de reinstalação”. Esta reinstalação ou reerguimento de colunas foi realizada em 24 de junho de 1821, constando da ata que a Loja passaria a adotar o título distintivo de “Comércio e Artes na Idade do Ouro”.

Esta Loja “Comércio e Artes na Idade do Ouro” é a origem do Grande Oriente do Brasil, pois em sessão de 17 de junho de 1822 resolveu criar mais duas Lojas — a “Esperança de Niterói” e a “União e Tranqüilidade”—, pelo desdobramento de seu quadro (por sorteio), e a partir dessas três Lojas Metropolitanas formaram o Grande Oriente. Dentre os componentes da Loja destacam-se as figuras de Joaquim Gonçalves Ledo e o padremestre Januário da Cunha Barbosa, dois ativistas do processo de independência política do Brasil.

José Bonifácio de Andrada e Silva, “O Patriarca da Independência”, foi aclamado primeiro Grão-Mestre do Grande Oriente, tendo Joaquim Gonçalves Ledo como 1º Grande Vigilante e Januário da Cunha Barbosa como Grande Orador.

O objetivo primordial foi engajar a Maçonaria, como Instituição, na luta pela independência política do Brasil e tal determinação consta de forma explícita nas atas das primeiras reuniões da Obediência então criada, que só admitia a iniciação ou filiação em suas Lojas de pessoas que se comprometessem com o ideal de independência do Brasil.

Em junho de 1822 a família real portuguesa já havia voltado a Lisboa (Portugal), por exigência das Cortes (Parlamento português), deixando aqui como Príncipe Regente Dom Pedro de Alcântara, filho de Dom João VI, rei de Portugal.



Sereníssimo Grão-Mestre Waldemar Zveiter





“Não é qualquer um que entra na irmandade. Ele precisa ser apresentado. Ele se compromete com a Maçonaria a ser um cidadão útil à comunidade onde ele está vivendo”

O príncipe Dom Pedro, jovem e voluntarioso, viu-se envolvido de todos os lados por maçons, que constituíam a elite pensante e a econômica da época. Por proposta do Grão-Mestre José Bonifácio foi o príncipe iniciado em assembléia geral do Grande Oriente no dia 2 de agosto de 1822, adotando o “nome heróico” de “Guatimozim” (nome do último imperador azteca morto por Cortez, no México, em 1522). Dom Pedro ficou fazendo parte do quadro da Loja “Comércio e Artes” e na sessão seguinte do Grande Oriente, realizada em 5 de agosto, por proposta de Joaquim Gonçalves Ledo que ocupava a presidência, foi o príncipe proposto e aprovado para o grau de Mestre Maçom. Gonçalves Ledo fez com que Dom Pedro fosse “eleito” Grão-Mestre do Grande Oriente o lugar de José Bonifácio, sendo empossado em 4 de outubro de 1822.

Embora quase todas as pessoas influentes junto a Dom Pedro fossem maçons e membros do Grande Oriente, única Obediência Maçônica então existente, a rivalidade política entre eles era bastante grande e a disputa pelo poder provocou sérias lutas. A independência do Brasil foi proclamada por Dom Pedro a 7 de setembro de 1822, assumido ele a condição de imperador, com o título de Dom Pedro I. Um mês e meio depois, exatamente no dia 21 de outubro, determinava ele – “primo como Imperador, segundo como G. M.” — o fechamento “temporário” do Grande Oriente, que acabou se mantendo em vigor durante todo seu reinado (que terminou com a abdicação ao trono em 7 de abril de 1831 e sua ida a Portugal para retomar o trono português em poder de seu irmão dom Miguel, o que ele conseguiu, sendo coroado Dom Pedro IV de Portugal).

O Surgimento das Grandes Lojas Estaduais

Em 1927 aconteceu uma cisão no Grande Oriente do Brasil que teria conseqüências históricas importantes. O Grande Oriente do Brasil desde 1854 (e até 1951) era uma “Potência Mista”, adotando o nome de “Supremo Conselho e Grande Oriente do Brasil”, exercendo o seu Grão-Mestre a chefia da Maçonaria Simbólica e

também o comando dos “altos graus”, como “Soberano Grande Comendador” do Supremo Conselho do Rito Escocês.

Mário Marinho de Carvalho Behring (Mário Behring), Grão-Mestre e Soberano Grande Comendador para o período 1922-1925, (o cargo de Soberano Grande Comendador era exercido automaticamente pelo Grão-Mestre, sem eleição específica para o cargo) renunciou ao final de seu mandato, mas declarou que se mantinha como Soberano Grande Comendador do Supremo Conselho. Vicente Neiva foi eleito Grão-Mestre do Grande Oriente do Brasil, tendo como adjunto Fonseca Hermes; antes que pudesse resolver a pendência criada por Mário Behring, Vicente Neiva morreu (18 de fevereiro de 1926) e assumiu o Grão-Mestrado seu Adjunto, Fonseca Hermes, amigo de Behring, que com este assinou um tratado em 22 de outubro de 1926, reconhecendo a independência do Supremo Conselho.



Sereníssimo
Grão-Mestre
Waldemar Zveiter

A 21 de março de 1927 Octávio Kelly era empossado como Grão-Mestre Adjunto e a 6 de junho desse ano, pressionado, Fonseca Hermes licenciava-se do Grão-Mestrado, entregando o Grão-Mestrado a Octávio Kelly.

Sabendo que Octávio Kelly não dividiria com ele o poder, a 17 de junho de 1927 Mário Behring promoveu uma reunião com apenas treze dos trinta e três membros do Supremo Conselho e declarou-o rompido com o Grande Oriente do Brasil. Para dar suporte ao seu Supremo Conselho do Rito Escocês, Mário Behring estimulou a criação de Grandes Lojas estaduais — que já vinham sendo montadas sigilosamente —,

outorgando-lhes Cartas Constitutivas emitidas pelo seu Supremo Conselho. Foram assim criadas as Grandes Lojas da Bahia (que havia sido fundada em 22 de maio de 1927), do Rio de Janeiro (fundada em 18 de junho de 1927) e de São Paulo (fundada oficialmente em 2 de julho de 1927), a que se seguiram outras.

Essas Grandes Lojas Estaduais e as Lojas que as compõem existem até hoje, como Obediência estaduais independentes umas das outras. Para dar um cunho nacional à sua existência elas criaram uma entidade denominada “Confederação da Maçonaria Simbólica do Brasil – CMSB”, que é presidida em rodízio anual pelos Grão-Mestres das diversas Grandes Lojas estaduais.

Os Grandes Orientes Independentes

Em 1973, também por questões eleitorais, houve a última cisão registrada no Grande Oriente do Brasil, com o surgimento dos Grandes Orientes estaduais independentes, congregando Lojas que discordaram do resultado das eleições para o Grão-Mestrado Geral.

A cisão a princípio foi bastante volumosa, mas ao longo destes anos muitas das Lojas que haviam se rebelado voltaram à Obediência do Grande Oriente do Brasil.

Muitas das reclamações das Lojas quanto à estrutura de poder no Grande Oriente do Brasil ficaram superadas com as alterações havidas posteriormente, principalmente a mudança da sede, em 1978, da cidade do Rio de Janeiro para a nova Capital Federal do Brasil (Brasília, DF).

De qualquer forma ainda existem hoje algumas centenas de Lojas agrupadas nesses Grandes Orientes independentes na maior parte dos Estados brasileiros. Cada um desses Grandes Orientes é independente uns dos outros, pois sua posição inicial era contra a Federação Maçônica Nacional. Mas com a necessidade de ter um caráter nacional, também eles acabaram constituindo uma entidade denominada “Colégio de Grão-Mestres” que hoje se chama “Confederação Maçônica Brasileira – Comab”, presidida em rodízio anual pelos Grão-Mestres dos diversos Grandes Orientes independentes.





“Todos temos uma grande missão: promover a fraternidade humana”

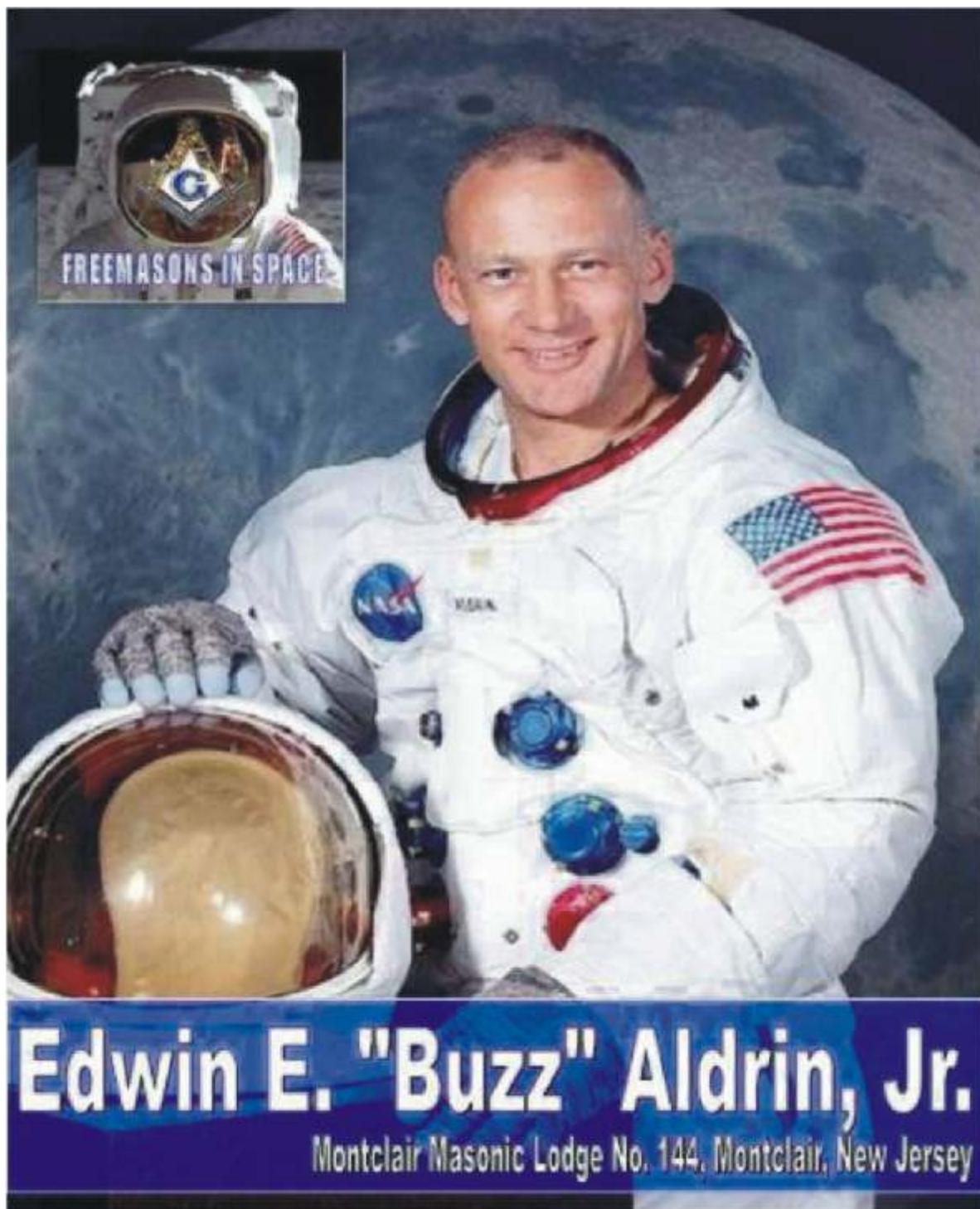
A Maçonaria na Lua

O primeiro Maçom a andar na lua foi Edwin “Buzz” Aldrin, no dia 20 de Julho de 1969. Naquela época, era um membro da Loja Montclair, Nova Jersey, mas tem sido membro da Clear Lake Lodge, em Waco, Texas.

Nas suas memórias, Aldrin explica que seu desejo foi realizado e que transportou um objeto que é hoje motivo de adoração pelos membros da Ordem. Ele levou uma pequena bandeira do Conselho Supremo americano. No centro foi bordada uma águia e os interlaçado quadrado e bússola, símbolos maçônicos por excelência. Uma reprodução do banner é exibido na biblioteca-museu do Templo Rito Escocês em Washington DC.

Trinta e três minutos mais tarde desembarcado na Lua, quando Sirius era visível no horizonte lunar, Aldrin realizou um ritual na lua. Na página 233 do seu livro, *Regresso à Terra*, escreveu: “Antes de comer o nosso lanche, olhei para o meu kit pessoal e puxei dois pequenos pacotes que havia sido preparado a meu pedido. Um continha uma pequena quantidade de vinho, e um pão.”

Mais dois outros maçons andaram na lua. O primeiro foi Edgar D. Mitchell, em 5 de fevereiro de 1971, a Apollo XIV. Mitchell é membro da Loja Artesia, cidade do mesmo nome no Novo México. Poucos meses depois, no dia 26 de julho de James Irwin, um membro da missão Apollo XV, tornou-se o terceiro pedreiro livre que visitou pela última vez o nosso satélite.



Edwin E. "Buzz" Aldrin, Jr.

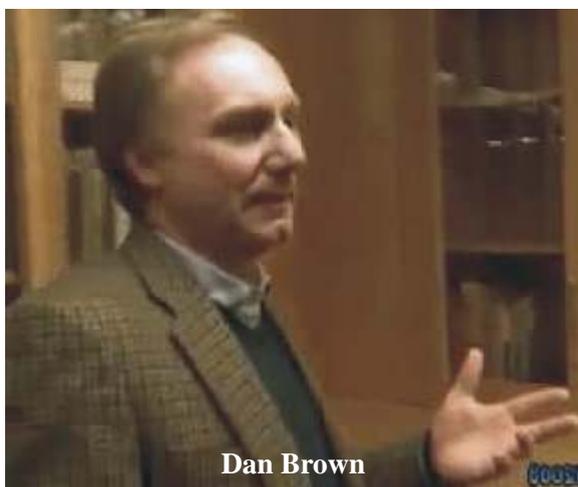
Montclair Masonic Lodge No. 144, Montclair, New Jersey





“ No Brasil, estima-se que existam 150 mil maçons frequentando lojas”

A Maçonaria sem Mistério



Dan Brown

A Maçonaria é a personagem principal de *O Símbolo Perdido*, o novo Best-seller do escritor americano Dan Brown. Em entrevista ao *Fantástico*, ele contou que em seu *O Código Da Vinci* ele perguntou o que aconteceria se Jesus não fosse divino, mas apenas um profeta. Já em *O Símbolo Perdido* a questão é se o ser humano teria poderes divinos, uma ideia que segundo ele vem da Maçonaria.

Toda a trama, cheia de peripécias, perseguições e surpresas, se passa em um domingo à noite em Washington, a capital americana, uma cidade cheia de símbolos maçônicos. Alguns são bem evidentes, como o obelisco, símbolo da divindade, com uma pirâmide, que representa a evolução dos seres humanos. A influência dos maçons se refletiu na criação da Biblioteca do Congresso americano, hoje a maior do mundo.

Um dos templos da Maçonaria na cidade, onde os murais mostram o fundador

da nação com o avental de pedreiro dos maçons lançando a pedra fundamental do capitolio, é o prédio do Congresso Americano.

Dan Brown lembra que o símbolo mais sagrado da nação, que está nas notas de dólar, é a pirâmide da Maçonaria, encimada por um olho que simboliza a sabedoria. Segundo o escritor, a pirâmide incompleta, sem o vértice, é um símbolo de que o ser humano, e o país, nunca estão prontos, sempre podem se aperfeiçoar.

O escritor destaca que, ao contrário do que muitos acreditam, os Estados Unidos não foram fundados como uma nação cristã. Os fundadores eram Maçons que seguiam o deísmo, uma religião universal que usa os símbolos de todas as crenças, e acredita que todos os homens nascem iguais, com o direito à liberdade de culto.

Sobre o altar do templo maçom, estão os livros das principais religiões: não só a Bíblia cristã, como a Torá dos judeus, o Corão dos muçulmanos, e as escrituras de outras tradições. O salão do templo, na capital americana, é o cenário da cena final do livro de Dan Brown, e certamente será recriado com muito mais colorido quando o filme for feito, aumentando ainda mais a repercussão sobre os mistérios da Maçonaria.

O *Pietre-Stones - Freemasons Magazine*, um dos mais respeitáveis sites sobre a Maçonaria em todo o mundo, publicou um fac-símile de uma carta de Dan Brown onde ele justifica sua ausência na

reunião para a qual foi convidado, a Sessão Bi-anual do “Ancient Accepted Scottish Rite” (equivalente ao REAA no Brasil), da Jurisdição Sul de Washington.

“06 de outubro de 2009

Aos Convidados da Jurisdição Sul.

É uma grande honra para mim ser convidado a saudá-los mediante esta carta. Esperava poder estar com vocês esta noite pessoalmente, porém o lançamento do meu livro “O símbolo perdido” me manteve longe de Washington.

Nas últimas semanas, como poderiam imaginar, me perguntaram várias vezes o que me atraiu tanto dos maçons como para fazer deles o ponto central do meu novo livro. Minha resposta é sempre a mesma: ‘Em um mundo onde os homens batalham a propósito de qual definição de Deus é a mais acertada, não acho palavras para expressar adequadamente o profundo respeito e admiração que sinto por uma organização na qual homens de crenças diferentes são capazes de ‘partilhar o pão juntos’ num laço de fraternidade, amizade e camaradagem.’

Por favor, aceitem meus humildes agradecimentos pelo nobre exemplo que constituem para a Humanidade. É o meu sincero desejo de que a comunidade maçônica reconheça *O Símbolo Perdido* como o que na realidade é: um intento honrado de explorar reverentemente a história e a beleza da Filosofia Maçônica.

Sinceramente,
Dan Brown”.





A Maçonaria nos Estados Unidos

No século 18, os maçons chegaram à América e estabeleceram lojas em Boston e Filadélfia (embora continuassem sob o controle do Grande Mestre provincial da Inglaterra). Em 1731, Benjamin Franklin aderiu à loja de Filadélfia, e se tornou seu mestre três anos mais tarde. George Washington foi iniciado como maçom em 1752.

Enquanto o país ainda começava a se preparar para escapar ao domínio britânico, consta que os maçons estavam entre os principais instigadores da revolta. Existe uma história de que havia maçons entre as dezenas de homens que, disfarçados de indígenas, abordaram três navios britânicos no porto de Boston, em 16 de dezembro de 1773, e lançaram centenas de caixotes de chá ao mar, o evento que deflagrou a revolução dos Estados Unidos. A presença de maçons na chamada “festa do chá em Boston” é discutível, mas não existem dúvidas de que havia integrantes do movimento entre os signatários da declaração da independência e da constituição dos Estados Unidos.

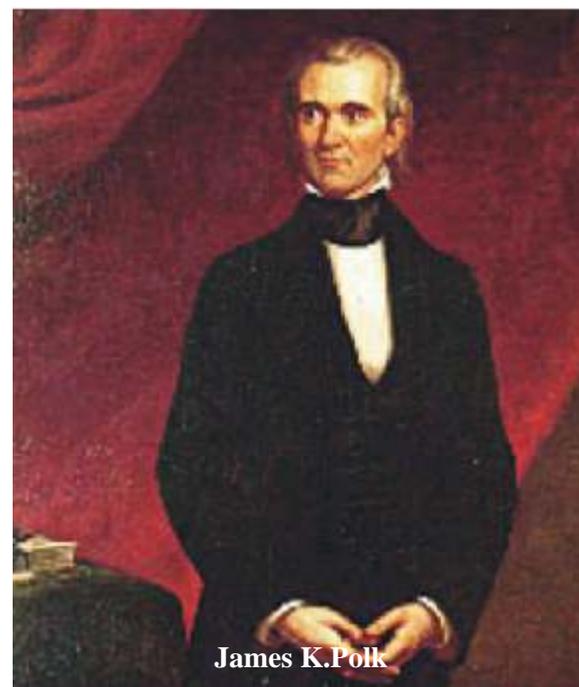
É evidente a influência maçônica na Revolução Francesa e na independência de diversos países, inclusive Estados Unidos e Brasil. Os maçons também foram grandes incentivadores e participantes de movimentos abolicionistas. Nos Estados Unidos, montaram uma rede de fuga de escravos negros para o Canadá. Sem dúvida, há maçons importantes na história dos EUA. Como se trata de uma sociedade em princípio secreta, há muita celeuma sobre quem pertenceu ou não à fraternidade. Estima-se que dos 56 signatários da Declaração da Independência dos Estados Unidos, no mínimo 8 eram maçons notórios, mas há quem afirme que esse número pode chegar a 24. Sobre a Constituição, especula-se que haveria 13 maçons entre os 39 signatários.



Gerald R. Ford

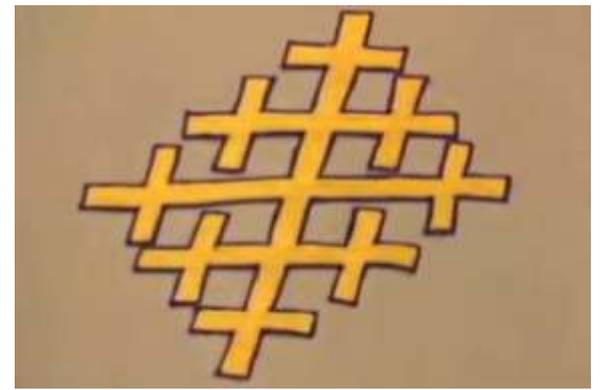


James Buchanan



James K. Polk





“Apenas os iniciados podem participar dos rituais secretos que são realizados em nossos templos”

Dentre os que comprovadamente pertenceram à ordem maçônica destacam-se Benjamin Franklin e George Washington. Benjamin Franklin (1706-1790) foi um dos primeiros a propor a unificação das colônias, criando uma nação, e um dos fundadores dos Estados Unidos da América. Atuando como diplomata durante a Revolução Americana, ele garantiu a aliança com a França, fato fundamental para a viabilidade da independência. Foi o único dos fundadores que assinou quatro dos mais importantes documentos dos Estados Unidos: o Tratado de Paris, o Tratado de Aliança com a França, a Constituição e a Declaração da Independência, elaborada juntamente com Thomas Jefferson. Franklin publicou em 1730 o primeiro artigo sobre a Maçonaria na América. Quando era embaixador na França, exerceu de 1779 a 1781 o posto de Grão Mestre da Loja “Les Neuf Soeurs”, em Paris, a mesma a que pertenceu Voltaire. Em 1787, de volta aos EUA, foi convidado pelo Congresso

a participar do comitê de criação do Great Seal, emblema deveria refletir valores e ideais “americanos” para as gerações futuras.

Vem daí a crença de que há símbolos maçônicos inseridos nesse brasão, usado também na nota de um dólar. O selo tem na sua parte anterior uma águia e um escudo com 13 listas (referindo-se aos 13 estados originais), segurando em sua garra esquerda 13 flechas (simbolizando a guerra) e na direita um ramo de oliveira com 13 folhas e 13 frutos (simbolizando a paz). Sobre sua cabeça há um diadema composto por 13 estrelas de 5 pontas, que formam uma estrela de 6 pontas. Há ainda a frase *E pluribus unum* (“Entre muitos, um se destaca”). No verso, há uma pirâmide inacabada composta por 13 degraus e, sobre esta, um triângulo com um olho e os dizeres *Annuit Coeptis* (“Ele aprova nossos atos”) e *Novos Ordo Seclorum* (“Uma nova ordem dos tempos”).

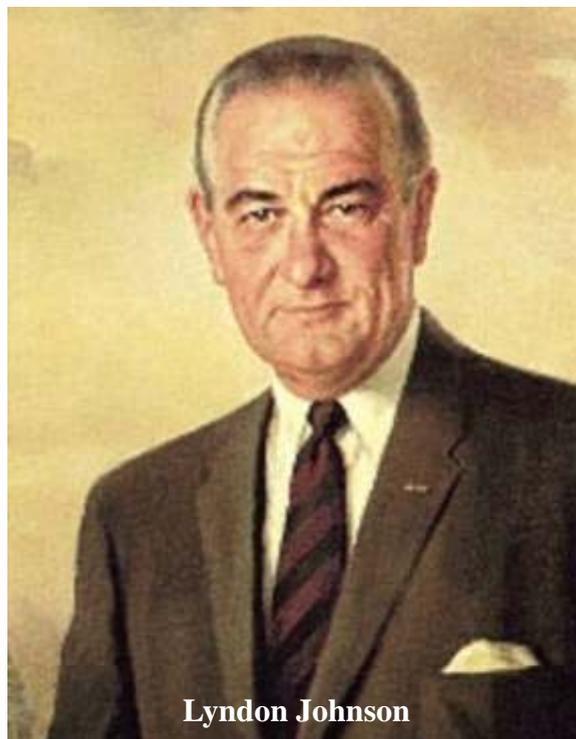
A pirâmide, o olho e as frases seriam “provas” da influência maçônica, mas muitos

maçons afirmam que esses elementos e dizeres não são símbolos de sua fraternidade. O olho é uma convenção artística para a onisciência, um símbolo comumente usado durante a Renascença, e seu uso foi sugerido pelo artista Pierre Eugène Du Simitière, e não por Benjamin Franklin, o único integrante confirmadamente maçom do grupo que criou a imagem. Juntamente com os dizeres, tem a intenção de demonstrar a vontade divina em favor dos Estados Unidos..

Outro maçom de indiscutível importância foi George Washington (1732-1799), Mestre da Loja Alexandria, no Estado da Virgínia. Como líder militar, levou o exército norte-americano à vitória contra a Grã-Bretanha durante a Revolução Americana em 1783. Muitos de seus generais também eram maçons. Em 1787, presidiu a Convenção da Filadélfia que criou a Constituição e tornou-se o primeiro Presidente dos Estados Unidos, governando o país de 1789 a 1797.



James Monroe



Lyndon Johnson



Theodore Roosevelt





Muitos afirmam que a colocação da pedra fundamental do Capitólio teria seguido um cerimonial maçônico. A própria planta da capital, posteriormente denominada Washington, formaria símbolos maçônicos como o esquadro e o compasso, além de um pentagrama invertido em torno da Casa Branca...

Na virada do século 20, havia 860 mil maçons nos Estados Unidos. Por volta da década de 30, o número havia subido a dois milhões, e hoje seriam cerca de três milhões e 200 mil.

PRESIDENTES AMERICANOS

Relação dos presidentes dos Estados Unidos que foram ou são Maçons:

- 1 – George Washington (Pres. 1789-1797) (MM 1753)
- 2 – James Monroe (Pres. 1817-1825) (MM 1776)
- 3 – Andrew Jackson (Pres. 1829-1837) (MM 1800)
- 4 – James K. Polk (Pres. 1845-1849) (MM 1820)
- 5 – James Buchanan (Pres. 1857-1861) (MM 1817)
- 6 – Andrew Johnson (Pres. 1865-1869) (MM 1851)
- 7 – James A. Garfield (Pres. 1881) (MM 1864)
- 8 – William McKinley (Pres. 1897-1901) (MM 1865)
- 9 – Theodore Roosevelt (Pres. 1901-1909) (MM 1901)
- 10 – William H. Taft (Pres. 1909-1913) (MM 1901)
- 11 – Warren G. Harding (Pres. 1921-1923) (MM 1920)
- 12 – Franklin Delano Roosevelt (Pres. 1933-1945) (MM 1911)
- 13 – Harry S. Truman (Pres. 1945-1953) (MM 1909)
- 14 – Gerald R. Ford (Pres. 1974-1977) (MM 1951)
- 15 – Barack Hussein Obama II (Pres. 2008-2012)

Notas - Somente Theodore Roosevelt chegou ao grau de Mestre no mesmo ano em que assumiu o cargo. Todos os demais, eram Mestres antes das eleições. O presidente Lyndon Baines Johnson (1908-1973) foi aprendiz. O presidente Bill Clinton não passou de DeMolay. O atual presidente eleito dos Estados Unidos, Barack Obama, é um Sublime Príncipe do Real Segredo, Grau 32 do Rito Escocês Antigo e Aceito (REAA), de Obediência pertencente à Maçonaria Prince Hall.

MASONIC PRESIDENTS OF THE UNITED STATES

- **George Washington**, 1st President, 1789 - 1797, Commanding General during American Revolution, made a Mason August 4, 1753, in Fredericksburg Lodge (now No. 4), A. F. & A. M., Fredericksburg, Virginia.
- **James Monroe**, 5th President, 1817 - 1825, made a Mason November 9, 1775, in Williamsburg Lodge (now No. 6), A.F. & A.M., Williamsburg, Virginia.
- **Andrew Jackson**, 7th President, 1829 - 1837 Harmony Lodge No. 1, Nashville, Tennessee, an Honorary Member of Federal Lodge No. 1, F. & A.M., Washington, D.C., and Jackson Lodge No. 1, F. & A.M., Tallahassee, Florida. In 1822 and 1823 he served as the Grand Master of Masons in Tennessee.
- **James Knox Polk**, 11th President, 1845 - 1849, made a Mason September 4, 1820, in Columbia Lodge No. 31, F. & A.M., Columbia, Tennessee.
- **James Buchanan**, 15th President, 1857 - 1861, made a Mason January 24, 1817, in Lodge No. 43 (it has no name), F. & A.M., Lancaster, Pennsylvania.
- **Andrew Johnson**, 17th President, 1865 - 1869, made a Mason during May, 1851, in Greeneville Lodge No. 119 (now No. 3), F. & A.M., Greeneville, Tennessee.
- **James Abram Garfield**, 20th President. 1881, made a Mason November 22, 1864, in Columbus Lodge No. 30 F. & A.M., Columbus, Ohio.
- **William McKinley**, 25th President, 1897 - 1901, made a Mason May 3, 1865, in Hiram Lodge No. 21, A.F. & A.M., Winchester, Virginia.
- **Theodore Roosevelt**, 26th President, 1901 - 1909, made a Mason April 24, 1901, in Matinecock Lodge No. 806, F. & A.M., Oyster Bay, New York.
- **William Howard Taft**, 27th President, 1909 - 1913 - Chief Justice Supreme Court 1921 - 1930, made a "Mason at Sight" in an "Occasional Lodge" called for that purpose on February 18, 1909, in the Scottish Rite Cathedral, Cincinnati, Ohio, by Charles S. Hoskinson, Grand Master of Masons in Ohio.
- **Warren Gamaliel Harding**, 29th President, 1921 - 1923, made a Mason August 27, 1920, in Marion Lodge No. 70, F. & A.M., Marion, Ohio.
- **Franklin Delano Roosevelt**, 32nd President, 1933 - 1945, made a Mason November 28, 1911, in Holland Lodge No. 8, F. & A.M., New York, New York, the same Lodge in which George Washington, the Nation's first President, held Honorary membership.
- **Harry S. Truman**, 33rd President, 1945 - 1951, made a Mason March 18, 1909, in Belton Lodge No. 450, A.F. & A.M., Belton, Missouri. He served as the Grand Master of Masons of Missouri in 1940. On May 18, 1959, Brother and Former President Truman was presented with a fifty-year award, the only U.S. President to reach that golden anniversary in Freemasonry.
- **Gerald R. Ford, Jr.** 38th President, 1974 - 1977. He was raised to the Sublime degree of Master Mason on May 18, 1951 in Columbia Lodge No. 3, F. & A.M., of Washington, D.C., as a courtesy for Malta Lodge No. 465, F. & A.M. of Grand Rapids, Michigan.
- **Lyndon Baines Johnson** 1908-1973. 36th President, 1963 - 1969. Entered Apprentice degree Johnson City Lodge No. 561, Johnson City, Texas October 30, 1937. Did not advance.



Durante a campanha eleitoral, alguns fotógrafos mais atentos flagraram o candidato à presidência dos EUA, Barack Obama, fazendo sinais com a mão esquerda enquanto discursava. O gesto foi logo decodificado: era maçônico.

Os jornalistas investigaram e o público ficou sabendo que ele é membro da “Prince Hall”, a poderosa maçonaria negra norte-americana. Obama estaria no grau 32 do Rito Escocês Antigo e Aceito da “Prince Hall”. Ou seja: faltava apenas mais um grau na hierarquia da irmandade para ele chegar ao status mais elevado da arte dos pedreiros livres. Assim, tudo indicando indubitavelmente seja, o Presidente Barack Obama maçom.

Obama não é o único negro famoso dos EUA a pertencer a “Prince Hall”. Ele é “irmão” do pastor Jesse Jackson, do reverendo Al Sharpton e do ex-jogador de basquete Scottie Pippen, todos “black mason”. No passado, também o foram os músicos Duke Ellington, Nat King Cole, Countie Basie, Louis Armstrong, o educador Booker T. Washington, o filósofo W.E.B. Dubois, pai do pan-africanismo do início do século XX, entre outros.

A “Prince Hall” existe há mais de 200 anos nos EUA. Apesar do boicote de outras organizações secretas, cresceu independente, se enfraqueceu em alguns momentos históricos e ganhou plenitude nos anos 1960 em diante. Hoje, ela tem mais 300.000 membros em cinco continentes.

Nos EUA, existem as maçonarias de homens brancos e negros, separadas como sempre. No entanto, já existem sinais de entendimento entre as duas sociedades secretas que vêm se aproximando gradativamente. Parte da Maçonaria branca já reconhece a negra como “irmã”. Em algumas cerimônias públicas, já se podem ver maçons de ambos os lados em atitudes amistosas.

A “Prince Hall” é uma potência nos EUA e fora deles. Ela tem 4.491 lojas espalhadas pelo mundo - 80% delas são norte-americanas - e cerca 45 Grandes Lojas, que organizam as lojas em federações autônomas.

Segundo a mídia política norte-americana, a “Prince Hall” tem se expandido para África, Alemanha, Islândia, Kuwait, Turquia, Coreia, Japão e Filipinas.

Nos Estados Unidos, os altos dirigentes da “Prince Hall” amenizaram as regras de acesso: estão iniciando agora aos mistérios maçônicos hispânicos, asiáticos e outras etnias não caucasianas em suas lojas, tradicionalmente de descendentes de africanos

Quem foi Prince Hall - A Maçonaria negra norte-americana é denominada “Prince Hall” em homenagem ao seu fundador, o comerciante negro Prince Hall. Ele teria nascido em 1735, possivelmente, em Barbados, na antiga Índias Ocidentais Britânicas, filho de pai inglês e mãe negra francesa, também livre da escravidão.



Presidente Barack Obama

Existe, porém, uma corrente histórica que especula que Prince Hall teria nascido, na verdade, na África, e depois se estabelecido nos EUA. Outro grupo de historiadores maçônicos sustenta que ele nasceu mesmo em Boston, segundo William Dálbio de Almeida Carvalho em Maçonaria negra (*A Trolha*, Londrina, 1999).

O pai do fundador da maçonaria norte-americana teria sido Thomas Hall, um inglês comerciante de couro. Em sua vida nos EUA, Prince Hall teria sido trabalhador braçal, artesão de roupa, comerciante de couro e fornecedor de alimentos. Prince Hall antes de tornar-se maçom teria pertencido ao exército ao revolucionário de George Washington que lutava contra os colonizadores ingleses.

Em 29 de setembro de 1784, ele foi iniciado na maçonaria juntamente com outros 14 negros livres da escravidão numa loja militar inglesa, em Boston, que obedecia

ao comando, em termos de direitos maçônicos, à Grande Loja da Irlanda. Alguns historiadores maçônicos, no entanto, dão outra data de iniciação, que teria ocorrido mais atrás, isto é, em 6 de março de 1775, na mesma loja.

Segundo alguns especialistas, Prince Hall e seus companheiros passaram sete anos sem ter os direitos maçônicos reconhecidos pela maçonaria caucasiana dos EUA, embora iniciados em loja regular e legal, obediente à Grande Loja de Londres.

Depois de muita luta e de driblar diversas barreiras montadas para impedir que os negros maçons evoluíssem, Prince Hall, em 29 de abril de 1787, conseguiu o *warrant* (a autorização ou carta constitutiva da loja) emitida pela Grande Loja de Londres para criar, em Boston, a Loja Africana nº 459. A inauguração da loja ocorreu em 24 de junho de 1791. Prince Hall foi instalado como Grão-Mestre.